

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

8. Perception of nursing academics about humanized care in basic health care.

Virgínia da Rocha Cartagena¹

Yasna Patricia Aguilera Godoy²

Daisy Zanchi de Abreu Boten³

Resumo

Objetivo: analisar a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória. Participaram da pesquisa acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino superior de Porto Alegre, que cursaram o estágio curricular na atenção básica. A coleta ocorreu em maio de 2018, por meio de entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio de análise temática e enunciação, proposta por Minayo. **Resultados:** analisando as falas dos acadêmicos de enfermagem foram elencadas três categorias: estágio supervisionado na atenção básica; cuidado humanizado na visão do acadêmico; prática da humanização na atenção básica. **Considerações finais:** seria de extrema importância se as instituições de ensino investissem mais estudos sobre este tema, a fim de fomentar discussões e, assim, melhorar a qualidade do serviço.

Descritores: Enfermeiros. Atenção Básica. Cuidado Humanizado.

Abstract

¹ Enfermeira, Centro Universitário Metodista do IPA. E-mail:

² Enfermeira Docente da Faculdade Inedi-Cesuca, Mestre em Biociências e Reabilitação Centro Universitário Metodista do IPA. E-mail:

³ Enfermeira Docente do Centro Metodista do IPA, Mestre em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS, Doutora em Enfermagem no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFRGS. E-mail:

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

Objective: was to analyze the nursing student's perception about the humanized care in basic health care. This is an exploratory qualitative survey. Nursing academic students from a higher education institution in Porto Alegre who have already attended their curricular internship in basic care took part of the survey. The data gathering took place in May 2018 through a semi-structured interview. The data were analyzed through thematic analysis and enunciation proposed by Minayo. **Results:** analyzing the speeches of nursing students, three categories were classified: supervised internship in basic care; humanized care in the academic perspective; humanization practice in basic care. **Final Considerations:** It would be extremely important if educational institutions were to invest more about the subject. More studies would encourage discussions in order to improve the service quality.

Keywords: Nurses. Basic attention. Humanized care.

INTRODUÇÃO

O início da pauta do tema humanização se confunde com o próprio processo de criação do Sistema Único de Saúde (SUS) nos anos de 1970 e 1980. A batalha pela humanização das práticas de saúde já estava começando a ser discutida desde a época do movimento feminista na década de 1960, que neste momento era mais focada na saúde da mulher. Durante os anos seguintes foi sendo discutido o tema, mas nada avançou muito. A pauta chegou nos anos 2000, onde foram instituídas as primeiras políticas públicas¹.

Após o SUS ter sido criado no ano de 1988, as questões de humanização passaram a ser um objetivo a ser alcançado. No ano de 2001 foi instituído o primeiro programa de humanização no Brasil, a Política Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar, visando a qualidade e eficácia do atendimento prestado para os usuários de saúde, aprimorando a relação entre profissionais e usuários, até mesmo do hospital com a comunidade².

Humanizar o cuidado tem como objetivo principal respeitar a pessoa como ser único, levando em conta as suas peculiaridades. O profissional tem de entender a si mesmo e ao usuário, ter empatia, escutar as queixas, tornar o ambiente acolhedor, formar vínculo com o usuário, cuidado não mecanizado, tendo também visão

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

holística da pessoa que procura os serviços e, acima de tudo, respeitar a autonomia do sujeito³.

A prática do cuidado humanizado deve ter como base a Política Nacional de Humanização (PNH), considerada a alavanca para impulsionar os profissionais de saúde no sentido de melhorar sua prática de atendimento ao usuário dos serviços de saúde. Tem como ideia tornar o cuidado não mecanizado, não tratar o usuário como um ator passivo na assistência prestada, estimulado a participar ativamente⁴.

Conforme Santos *et al*⁵. o cuidado humanizado acontece quando o profissional tem amor, empatia, compaixão, encoraja paciente e família quanto ao tratamento e prognóstico, isto é fundamental para que a profissão seja realizada com leveza e dedicação.

A humanização tem o enfoque no ser humano, tendo como finalidade fatores como o acolhimento, o olhar diferenciado ao usuário, a comunicação efetiva, sabendo suas necessidades, limitações, fazendo com que o profissional e o usuário estejam conectados para que o atendimento humanizado aconteça com mais eficácia⁶.

Através da atenção básica o usuário tem o primeiro acesso aos serviços de saúde. Compreende uma série de atividades, como a prevenção, proteção à saúde, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, que tem como meta fortalecer a atenção integral à saúde. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é regida pelos princípios do SUS, que são: universalidade, equidade, integralidade, descentralização e da participação popular⁷.

A Portaria de número 2.436, de 21 de setembro de 2017 aprova que a PNAB, estabelecendo a revisão das diretrizes para a regularizar e estabelecer a Atenção Básica no âmbito do SUS⁸.

O cuidado está na rotina de todos os enfermeiros, no qual o profissional deve trazer consigo uma prática holística e humanizada ao invés de uma visão fracionada e mecanizada. Este cuidado será melhor prestado no momento que o enfermeiro se comunicar de maneira efetiva com o usuário de saúde, dando-lhe vínculo e

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

confiança, que ocorre através de conversas e orientações, também o profissional se mostrando disponível e empenhado em ouvir os relatos do usuário⁹.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de característica exploratória descritiva. A população desta pesquisa foi composta por 24 acadêmicos de enfermagem de uma instituição de ensino da cidade de Porto Alegre-RS, que cursaram o estágio curricular supervisionado na Atenção Básica, no segundo semestre de 2017.

Participaram 18 acadêmicos de enfermagem, do turno diurno, regularmente matriculados, que cursaram o estágio curricular supervisionado na Atenção Básica, no segundo semestre de 2017, os quais aceitaram participar desta pesquisa.

Foram excluídos do estudo os acadêmicos de enfermagem que não estavam regularmente matriculados e/ou os que não tinham cursado o estágio curricular supervisionado na Atenção Básica, no segundo semestre de 2017.

Foi feita uma entrevista semiestruturada, o instrumento utilizado foi um questionário de oito perguntas, respondido em um tempo médio de quinze minutos, em um período de duas semanas, no mês de maio de 2018.

As análises de dados qualitativos foram realizadas mediante análise de enunciação análise temática, proposta por Minayo¹⁰.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Metodista do IPA e para Plataforma Brasil, com CAAE de número 84217318.6.0000.5308, sob o parecer de número 2.649.151, com aprovação na data 10 de maio de 2018.

O presente documento baseado no item IV das Diretrizes e Normas Regulamentadoras para a pesquisa em saúde, do Conselho Nacional de Saúde (resolução 466/12)¹¹. Os participantes foram esclarecidos dos objetivos do estudo e, aqueles que concordaram em participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o TCLE em duas vias, uma ficando com o pesquisador e outra com o participante.

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

Os participantes da pesquisa foram identificados pelos codinomes “A1, A2...” para preservar suas identidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa evidenciou a percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde. Através da leitura e análise das falas dos entrevistados sobre como foram suas experiências no estágio supervisionado na atenção básica em saúde, a sensibilidade pelo tema, a aplicação do cuidado humanizado durante o estágio e o cuidado humanizado como forma de melhorar a assistência ao usuário, foram criadas as seguintes categorias: Estágio supervisionado na atenção básica; Cuidado humanizado na visão do acadêmico; Prática da humanização no estágio supervisionado.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ATENÇÃO BÁSICA

Durante o estágio curricular supervisionado, o acadêmico de enfermagem tem a oportunidade de assumir como o enfermeiro do local em que acontece seu campo de práticas. Possibilita ao acadêmico construir suas características como futuro profissional enfermeiro, obtendo autoconfiança, colocando em prática os seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e o mais importante: o relacionamento com a equipe de enfermagem e com as outras categorias profissionais¹².

As falas dos acadêmicos de enfermagem corroboram os resultados dos autores mencionados. Analisando as colocações dos entrevistados, observou-se que consideram muito importante e enriquecedor, como uma oportunidade de vivência e crescimento profissional o estágio curricular supervisionado na Atenção Básica:

O estágio foi extremamente proveitoso. Possibilitou visão ampliada da saúde coletiva do município de Porto Alegre. Uma vivência que considero essencial para a formação do enfermeiro. [A2]

Foi boa, pois pude conhecer as questões da área da saúde na prática. [A9]

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

Foi uma experiência muito enriquecedora, fiz meu internato de saúde coletiva na gestão da gerência distrital, aprendi muito com as equipes que apoiam a gestão e as equipes das unidades em que visitei, os agentes comunitários de saúde me acolheram e me ensinaram muito sobre o SUS, comunidade e atenção básica em saúde coletiva. [A10]

Agregou muito conhecimento, onde tive a oportunidade de conhecer na prática como funciona a atenção básica e as dificuldades dos usuários no acesso aos serviços. [A13]

Alguns alunos relataram o inverso, que seus estágios foram conturbados por conta da equipe da Unidade de Saúde, que o campo de estágio não os possibilitou agregar tanto conhecimento quanto esperavam, não os viabilizou praticar o cuidado humanizado:

Foi muito produtivo, porém feito sem humanização. [A1]

Foi boa, mas o local de estágio não deu a oportunidade de expandir meus conhecimentos no todo. [A8]

Foi muito bom, mas na minha percepção haveria necessidade de alinhamentos bem pontuais. [A12]

Parcialmente, pois o campo de estágio foi um local conturbado por conta da equipe. [A8]

De acordo com o relato dos acadêmicos o campo de estágio não os possibilitou colocar em prática o cuidado humanizado, como citam os autores, que o cuidado está cada vez mais fragmentado, dificultando assim a assistência humanizada.

Segundo Rodrigues e Tavares¹³, o estágio curricular obrigatório é de extrema importância para a formação do futuro profissional enfermeiro. No entanto, em muitas instituições de ensino os acadêmicos não passam por todos os espaços práticos que deveria, acontecendo mais no âmbito hospitalar, sendo que a área primária de saúde é muito importante para experiências e vivências, pois serão futuros campos de trabalho dos mesmos.

CUIDADO HUMANIZADO NA VISÃO DO ACADÊMICO

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

A definição de humanização está ligada diretamente ao conceito do cuidado, onde deve haver solidariedade, irmandade, amor, empatia e respeito ao outro. O cuidado humanizado está fortemente ligado à profissão da enfermagem. Preocupa-se com o bem-estar físico, mental e emocional, com demonstração de afeto, carinho e paciência com o outro¹⁴.

Segundo Takaki e Sant' Ana¹⁵, a palavra empatia tem como significado a habilidade para sentir o que o outro sente, se vivesse o mesmo cenário. É uma característica muito importante para cuidar de alguém, podendo acontecer expressando através de contato verbal e não verbal. Profissional deve praticar a empatia para ter melhor compreensão das condições de vida, fragilidades e prioridades dos seus pacientes, tornando o cuidado mais efetivo.

Cuidar da pessoa como um todo. Se colocar no lugar do outro. [A1]

Cuidado humanizado é singular e requer do profissional sensibilidade para identificar em cada indivíduo suas necessidades e prioridades. [A2]

Cuidado humanizado é um atendimento com educação, empatia, responsabilidade para atender o paciente de forma adequada. [A4]

Percebeu-se que muitos acadêmicos relataram a importância da empatia na humanização da assistência, que o profissional deve se sensibilizar, respeitar a individualidade e a necessidade de cada usuário. As falas dos acadêmicos entrevistados concordam com os resultados obtidos dos autores citados.

Humanização da assistência se pauta através de três principais fatores: integralidade do cuidado, empatia e relação enfermeiro-paciente-família. Empatia é quando uma pessoa se coloca no lugar da outra, entendendo duas prioridades e necessidades¹⁶.

Segundo Salviano et al¹⁷, o enfermeiro quando presta cuidado humanizado ao usuário, deve ter visão holística, analisar não somente sua doença de maneira fragmentada como tem ideia o modelo biomédico, mas sim levar em conta todo o cenário onde esta pessoa se encontra, reconhecer mudanças físicas, emocionais e espirituais. Saber reconhecer estas condições por meio da escuta ativa, do acolhimento, ir além do que os olhos podem perceber.

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

Cuidado humanizado é o cuidado onde os profissionais devem olhar os usuários como um todo, suas questões familiares e pessoais, dando realmente importância as subjetividades de cada um, para tentar dar resolutividade aos problemas e questionamentos dos usuários. [A9]

Um cuidado digno, respeitoso, interessado, educacional, que faz a diferença para as pessoas e busca as soluções cabíveis. [A11]

Cuidado integral e visão holística são essenciais para a assistência ao usuário de saúde, tendo uma visão ampliada das necessidades do usuário, como citaram os autores e os entrevistados.

PRÁTICA DO CUIDADO HUMANIZADO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Segundo Corbani et al¹⁸. humanização e cuidado são inseparáveis. O cuidado está inserido na natureza humana desde o nascimento até a morte. Está na essência do ser humanos a bondade, amor, compaixão, generosidade, tolerância e o próprio cuidado com os outros seres humanos.

O cuidado está dentro de todos nós, nas vivências. O ato do cuidar necessita intimidade, respeito, dar sossego, acolher. Cuidar é escutar, dialogar, tratar com dignidade, ser sensível, ter ternura, um toque, um olhar. Coisas simples, mas que são fundamentais no processo do cuidado¹⁹.

Sim, por que o cuidado humanizado independentemente do local, é intrínseco e cada pessoa o tem. [A11]

Sim. Prestar um cuidado humanizado é um dever do profissional de saúde, e um direito do usuário. [A13]

Sim, pois assim o atendimento pode ajudar as pessoas, para tirar suas dúvidas, sanar seus problemas e suas fragilidades. [A4]

O cuidado humanizado é de extrema importância para o processo do cuidado, tornando o usuário mais próximo dos profissionais, traz a valorização da autonomia do autocuidado, sendo muito significativa a comunicação efetiva, vínculo, como foi pautado por parte dos autores e entrevistados.

A humanização melhora a qualidade do serviço ao usuário de saúde, pautado pela PNH, que tem por objetivo executar os princípios do SUS na rotina dos serviços

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

de saúde, dando autonomia ao usuário no seu autocuidado, cuidar com integralidade, através do acolhimento, faz-se a escuta ativa, onde se entende os problemas do outro⁴.

Sim, por que o enfermeiro interessado consegue trazer muitos benefícios à comunidade no qual ele está inserido, e o quanto isso faz diferença para população e os usuários. [A11]

Melhora por que gera vínculo e torna o usuário atuante no seu processo de cuidado com a própria saúde. [A7]

Sim, ajuda e muito, pois com o cuidado humanizado podem trazer os usuários mais próximos do serviço. [A5]

Os autores e os acadêmicos entrevistados trouxeram a melhoria da qualidade do serviço prestado à população, quando os profissionais colocam em prática o cuidado humanizado, através da escuta qualificada, empatia, vínculo, trazendo maior confiança e resolutividade para os usuários.

O vínculo e o acolhimento geram a aproximação entre profissional e usuário, melhoram o acompanhamento da saúde da população, tendo a escuta sensível, havendo maior atenção do profissional com as aflições do usuário, gerando vínculo, onde o usuário sente-se à vontade em compartilhar seus problemas²⁰.

Com certeza, facilita o vínculo, pois o paciente percebe o tratamento que está recebendo, quando o profissional se esforça para atendê-lo, encaminhá-lo. [A3]

Melhora por que gera vínculo e torna o usuário atuante no seu processo de cuidado com a própria saúde. [A7]

Na minha opinião o cuidado humanizado é de extrema importância, para que se possa criar um vínculo com os usuários, melhorando assim a adesão dos mesmos ao autocuidado. [A9]

O vínculo entre profissional e usuário de saúde é um dos aspectos mais importantes na saúde primária, pois o usuário confia no profissional, sentindo-se confortável e acolhido para expor suas necessidades, como relatado na literatura e nas entrevistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

Conclui-se que o desenvolvimento desta pesquisa conseguiu atender aos objetivos apontados. Com os resultados obtidos através dos relatos dos participantes da pesquisa foi possível elaborar categorias, dentre elas: Estágio supervisionado na atenção básica; Cuidado humanizado na visão do acadêmico; Prática da humanização no estágio supervisionado.

Na primeira categoria destacou-se a importância do estágio curricular supervisionado para agregar experiências e vivências para a formação dos futuros enfermeiros.

Em relação à segunda categoria destacou-se a importância da humanização da assistência com o usuário de saúde, sendo muito importante o profissional ter sensibilidade, empatia, cuidado integral, visão holística, respeitando a individualidade e necessidade de cada usuário.

Na terceira categoria as falas dos acadêmicos de enfermagem apresentam que o cuidado humanizado traz maior qualidade do serviço prestado aos usuários, que a humanização deve ser prestada a todos, é um dever do profissional e direito do usuário, torna os usuários mais próximos do serviço de saúde, cria vínculo com os profissionais de saúde.

Esta pesquisa abordou a temática com um foco diferenciado, ainda pouco estudado: o que os acadêmicos de enfermagem entendem como cuidado humanizado. Seria de extrema importância por parte das instituições de ensino ter mais investimento sobre a temática, ser mais pautado no processo de formação dos alunos em sala de aula, estimulando o processo ensino-aprendizagem, através de aulas, oficinas, palestras. Para maior conscientização da importância do tema deve-se ter mais estudos, para gerar mais discussões sobre a importância da empatia, escuta qualificada, vínculo com o usuário de saúde, a fim de melhorar a qualidade do serviço e na formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

1. Benevides R, Passos, E. Humanização na saúde: um novo modismo. Interface - Comunic, Saúde, Educ. 2005; 9(17): 389-406.

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. Brasília, 2001. Acesso em: 18 out. 2017]. Disponível em: www.bvs.ms.saude.gov.br.
3. Barbosa IA, Silva MJP. Cuidado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007; 60(5): 546-51.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, 2003. [Acesso em: 06 abr. 2017]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf.
5. Santos MR, et al. Desvelando o cuidado humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. Texto & Contexto Enfermagem. 2013; 22(3): 646-653.
6. Casete JC, Correa AK. A humanização do cuidado na formação dos profissionais de saúde no curso de graduação. Revista Escola de Enfermagem USP. 2012; 46(1): 219-226.
7. Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [Acesso em: 28 maio 2017]. Disponível em: <http://www.brasilsus.com.br/index.php/legislacoes/gabinete-do-ministro/16247-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017>.
9. Santos FPA, et al. Práticas de cuidado da enfermeira na Estratégia de Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016; 69(6): 1124-1131.
10. Minayo MCS. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
12. Lima TC, et al. Estágio curricular supervisionado: análise de experiência discente. Revista Brasileira de Enfermagem. 2014; 67(1): 133-140.

Virgínia da Rocha Cartagena; Yasna Patricia Aguilera Godoy; Daisy Zanchi de Abreu Boten

8. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado humanizado na atenção básica em saúde.

13. Rodrigues LMS, Tavares CMM. Estágio supervisionado de enfermagem na atenção básica: o planejamento dialógico como dispositivo no processo ensino-aprendizagem. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012; 3(5): 1075-1083.
14. Chernicharo IM, et al. Humanização no cuidado de enfermagem: contribuição ao debate sobre a Política Nacional de Humanização. Revista Brasileira de Enfermagem. 2013; 66(4): 564-570.
15. Takaki MH, Sant'ana DMG. A empatia como essência no cuidado prestado ao cliente pela equipe de enfermagem de uma unidade básica de saúde. Cogitare Enfermagem. 2004; 9(1).
16. Oliveira NES, et al. Humanização na teoria e na prática: a construção do agir de uma equipe de enfermeiros. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2013; 15(2): 334-43.
17. Salviano MEM, et al. Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. Revista Brasileira de Enfermagem. 2016; 69(6): 1172-1177.
18. Corbani NMS, et al. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso? Revista Brasileira de Enfermagem. 2009; 62(3): 349-354.
19. Silva, LWS, et al. O cuidado na perspectiva de Leonardo Boff, uma personalidade a ser (re)descoberta na enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. 2005; 58(4): 471-475.
20. Arruda C, Silva DMGV. Acolhimento e vínculo na humanização do cuidado de enfermagem às pessoas com diabetes mellitus. Revista Brasileira de Enfermagem. 2012; 65(5): 758-766.